



O desempregado Edivaldo Araújo ameaça se atirar das galerias; depois de ser contido pelos seguranças, é acompanhado por alguns senadores

Senado Federal Desempregado ameaça se matar no Senado

BRASÍLIA – O desempregado Edivaldo de Lima Araújo causou momentos de tensão ontem no Senado, quando interrompeu os trabalhos e ameaçou se jogar de uma altura de seis metros, da galeria destinada ao público até o plenário, dizendo que foi demitido há dois anos e meio e está desesperado. “Estou há quatro dias sem comer, não tenho um grão de arroz para dar a meus filhos, vão lá em casa”, gritava, em pé na mure-

ta da galeria. “Não sou ladrão, sou trabalhador.”

O presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), falou alto para evitar que Araújo se atirasse. “Peço à segurança que se mantenha em absoluta calma.”

Sarney pediu a Araújo que descesse. O desempregado disse que procurou o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), mas não foi atendido. A assessoria dele nega. A situação foi controlada quando um segu-

rança agarrou-se a Araújo. Foram necessários oito homens para contê-lo. Sarney prometeu apoiá-lo na busca de um emprego. Os senadores fizeram uma “vaquinha” para ajudá-lo.

Araújo disse que tinha passagem na polícia por homicídio. Na Polícia Civil, foram constatadas denúncias por furto, injúria e ameaça a uma namorada. A greve da Polícia Federal não permitiu checar se há denúncia por homicídio. (Rosa Costa)